



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

71ª edição / Setembro de 2025

MTE REFORÇA COMPROMISSO COM A AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA EM ENCONTRO INTERMINISTERIAL DO PNAUP

O secretário Nacional de Economia Popular e Solidária substituto, Fernando Zamban, representou o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Encontro do Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (PNAUP), realizado entre os dias 16 e 18 de setembro, em Brasília. O evento interministerial aconteceu no auditório do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI).

O encontro teve como objetivo apresentar as ações já em andamento e aquelas em fase de planejamento para alcançar as metas do PNAUP, além de fomentar o intercâmbio entre os parceiros do programa. A implementação dessas ações é coordenada pelo MTE em articulação com os Ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e do Meio Ambiente e Mudança do Clima.



Foto MDA

Fernando Zamban destacou o compromisso do MTE com essa agenda, alinhada aos princípios da economia popular e solidária, como a produção coletiva, a valorização dos saberes tradicionais e a construção de uma cultura pautada na solidariedade e na sustentabilidade.

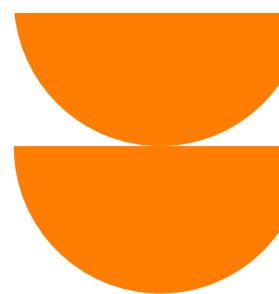
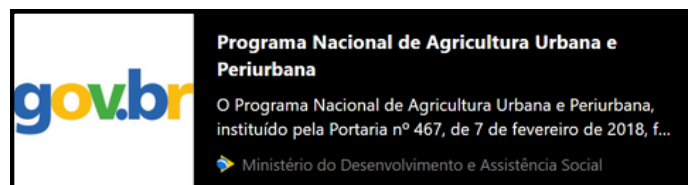
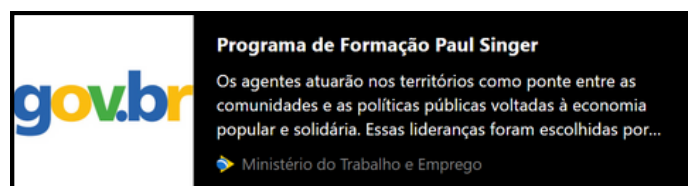
“Produzir alimentos saudáveis dentro ou ao redor das cidades ainda é visto com ceticismo por muitos, mas é uma realidade que se concretiza diariamente graças à ação dos trabalhadores”, afirmou.

Zamban destacou ainda que a 4ª Conferência Nacional de Economia Popular Solidária, realizada em agosto de 2025 após 11 anos, aprovou propostas relacionadas à promoção da agricultura urbana e periurbana, incluindo o incentivo à produção sustentável de alimentos. “Essa forma de produção vai além da geração de renda. Representa um projeto maior, um compromisso inegociável com a transição justa e a mitigação das mudanças climáticas, fundamentais para a preservação da vida e do planeta”, explicou.

No encerramento do evento, Fernando Zamban destacou que o Programa Paul Singer de Economia Popular e Solidária conta com 500 agentes distribuídos por todo o país, responsáveis por mapear e fomentar empreendimentos solidários, a agricultura periurbana e urbana, a agricultura familiar e outras organizações coletivas do mundo do trabalho.

O evento contou ainda com a participação de agricultores urbanos e periurbanos, lideranças de organizações sociais, representantes de institutos, universidades e de governos municipais, estaduais e federal.

Saiba mais sobre o Programa Paul Singer de Formação em Economia Popular e Solidária e sobre o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana nos sites do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome:



PROGRAMA PAUL SINGER PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE CADSOL

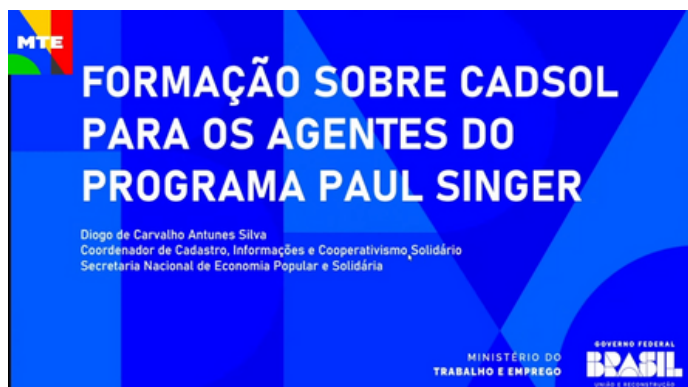


Foto reprodução

Para facilitar o trabalho dos Agentes de Economia Popular e Solidária na divulgação do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos e Solidários – CADSOL, e no processo de adesão dos empreendimentos ao Cadastro, o Programa de Formação Paul Singer realizou, no dia 15 de setembro, o Seminário CADSOL e o Programa Paul Singer. O evento aconteceu em formato virtual e reuniu mais de 340 agentes empenhados em aprofundar conhecimentos sobre o tema.

O Seminário, que destacou as principais informações sobre o funcionamento do novo CADSOL, foi ministrado por Diogo de Carvalho Antunes Silva, coordenador de Cadastro, Informações e Cooperativismo Solidário da Senaes.

Ele ressaltou a importância do CADSOL para a Economia Solidária e para o Programa Paul Singer e apresentou as vantagens que podem ser examinadas pelos agentes no convencimento dos empreendimentos para aderir ao Cadastro.

A possibilidade de dar mais visibilidade à Economia Solidária, o reconhecimento público do empreendimento, o mapa atualizado de quem atua na Economia Solidária e a construção de uma base de dados nacional sobre o setor foram apontados como principais atrativos para o cadastramento. “Todos esses dados poderão subsidiar a formulação de políticas públicas para quem atua na Economia Solidária”, defendeu o coordenador. Disse ainda que o CADSOL pode ser vantajoso na participação em editais públicos, que já começam a exigí-lo com mais frequência.

Na abertura da atividade, coordenadoras estaduais do Programa Paul Singer expressaram a relevância do CADSOL. Maria Santana Lago Freire, coordenadora no Maranhão, leu uma poesia que deu o tom do seminário. “Economia Solidária está presente em todo lugar e se tornou nosso esperar. Com o CADSOL, muito se tem a progredir.” E para complementar, a coordenadora por Goiás, Maria Odília Rogado da Silva, lembrou que “vivenciamos o renascimento da Economia Solidária no país” e fez uma comparação do novo CADSOL como símbolo dessa retomada. “Assim como uma certidão demarca o nascimento para a sociedade, o novo CADSOL simboliza esse renascer da Economia Solidária”, afirmou.

Além dos agentes territoriais, participaram do Seminário, coordenadores/as estaduais, membros da Equipe Nacional do Programa Paul Singer e representantes de Núcleos de Economia Popular e Solidária das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego.



Foto reprodução

Perguntas mais frequentes

O coordenador da Senaes respondeu questões feitas virtualmente e dúvidas enviadas com antecedência sobre o Cadastro, prazos para o preenchimento, análise do empreendimento, prazos de resposta quanto à aprovação, reprovação ou pendências.

Um dos pontos altos do evento foi o esclarecimento sobre a compreensão do que é um empreendimento econômico e solidário. As características e exigências apontadas para esse enquadramento no sentido de que a organização tem de ser coletiva, associativa – sem donos e, sim, com sócios; os empreendimentos precisam ter atividades econômicas – ou seja, gerar renda aos integrantes, ter a prática da autogestão na tomada de decisões e na partilha dos resultados, explicou o coordenador.

Diogo Antunes também abordou o funcionamento das comissões locais, estaduais e nacional, que avaliam o Cadastro e apresentou o formulário do novo CADSOL, destacando algumas funcionalidades como o “status” dos processos para acompanhamento.

Questionamentos dos empreendimentos – como, por exemplo, perda de benefícios como o Bolsa Família e outros; além de futuras fiscalizações após o cadastro – foram totalmente descartados, uma vez que o CADSOL tem a finalidade de fortalecer a Economia Solidária, tranquilizou o coordenador.

Argumentou ainda que tão importante quanto entender o funcionamento do CADSOL é tornar o cadastro um tema popular entre os empreendimentos e, para isso, a divulgação dos agentes de Economia Popular e Solidária é estratégica. “Precisamos que os agentes ajudem os empreendimentos no cadastramento; no acesso à Plataforma Gov.BR; sejam colaboradores/auxiliadores nas comissões, ajudando a identificar e reconhecer os empreendimentos; e, inclusive, que participem das comissões, representando seus segmentos”.

Este seminário é parte do processo de formação continuada do Programa Paul Singer para agentes e coordenadores estaduais, que conta ainda com cursos e oficinas virtuais e presenciais, seminários e aprofundamentos temáticos, dentro outros.

Saiba mais sobre o Cadsol no site do MTE em



ÚLTIMAS VAGAS PARA CURSO GRATUITO REMOTO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Ainda há vagas disponíveis para o curso gratuito remoto “Outra economia: Economia Solidária”. A iniciativa é promovida pelo setorial de Economia Solidária do Diretório Nacional do PT e a Fundação Perseu Abramo, centro de formação política e de produção de conhecimento da sigla. As aulas iniciam dia 25 de setembro com término no mês de dezembro. Elas serão pré-gravadas e ficarão disponíveis diretamente na plataforma de EaD da Fundação Perseu Abramo.



O objetivo é mostrar a importância das iniciativas autogestionárias de trabalho na construção coletiva de conhecimentos, com respeito ao desenvolvimento territorial, de forma que isso possa conferir autonomia socioeconômica para diferentes segmentos da sociedade brasileira, em especial as mulheres, os jovens, as comunidades quilombolas, a população indígena e LGBTQIA+.

Para tanto, professores, educadores populares e militantes de movimentos sociais irão dar aulas semanais remotas, sempre às 19 horas das 5ª feiras.

Além do conteúdo teórico, o curso contará com experiências práticas e vivências que irão demonstrar como a economia solidária pode ser uma relevante alternativa para a geração de emprego, trabalho e renda.

Entre os palestrantes convidados já confirmados constam nomes como os de Gilberto Carvalho, que é o atual secretário nacional de Economia Popular e Solidária; e de Lidianne Freire, coordenadora geral de Parceria e Fomento, ambos vinculados ao Ministério do Trabalho e Emprego.

A curadoria está a cargo de Tatiane Valente, representante do Fórum Brasileiro de Economia Solidária; de Vera Machado, representante da Marcha Mundial das Mulheres; e de Fábio Sanchez, professor adjunto no Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que foi secretário nacional adjunto de Economia Solidária.

As pessoas interessadas em participar precisam preencher o formulário que consta no link



Curso Outra Economia: Economia Solidária • ENFPT

Este curso é uma parceria entre o Setorial de Economia Solidária do PT e Fundação Perseu Abramo (FPA), e busca oferecer subsídios par...

ENFPT /

Com informações do site

Últimas vagas para curso gratuito remoto sobre Economia Solidária | TVT News

Curso sobre economia solidária mostra importância das iniciativas autogestionárias de trabalho para mulheres, jovens e minorias

tvtnews.com.br / 18/09

OLINDA DEBATE LEI MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

No dia 17 de setembro, a chefe do Núcleo de Economia Popular Solidária da SRT/PE, Jussara Rodrigues Bezerra, participou de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Olinda em defesa da criação da Lei Municipal de Economia Solidária.



Foto arquivo pessoal

O encontro discutiu a situação da Política Nacional, a importância da lei no município e as iniciativas já implementadas, como o Programa Paul Singer e o Cadsol. Também foi destacada a necessidade de instituir um Conselho Municipal de Economia Solidária, assegurando que Olinda tenha acesso às políticas públicas federais — fundamentais para uma cidade que respira diversidade e cultura.

A audiência contou com a presença da vereadora proponente, Eugênia Lima, de representantes do Fórum Estadual, da coordenadora do Programa Paul Singer em Pernambuco, Aldenise Coelho, além da Fundacentro, do Ministério da Cultura e de diversos empreendimentos solidários da região.

SALVE NA AGENDA: LIVE DA SENAES DIA 25/09

Será na próxima quinta-feira, dia 25/09, às 11h, a edição de setembro da Live da Senaes com assuntos quentinhos sobre a agenda da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Fique de olho em nossas redes para receber o link do seu encontro mensal com a direção da Senaes. Esperamos vocês!

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail.

Na mesma mensagem você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Para você ter acesso às edições do Boletim Semanal da Senaes, basta clicar aqui



Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para comunicação.senaes@trabalho.gov.br que ficaremos felizes em responder. Obrigada 😊

Expediente: Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833